

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2016 A 2025

Isabella Maria Matos Reis ¹
Ana Beatriz Dutra Santos ²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Ana Lígia de Souza Pereira⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Marceli Schwenck Alves ⁶

marcelischwsilva@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: leptospirose; epidemiologia; saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

A leptospirose é uma patologia que pode ser transmitida de animais para seres humanos. É provocada por bactérias conhecidas como *Leptospira* e está presente em diversas partes do planeta. A infecção ocorre principalmente quando há contato com água ou solo contaminados pela urina de animais doentes, sendo os roedores os principais disseminadores da bactéria (Lobo *et al.*; 2025). Nas áreas urbanas, a disseminação dessas enfermidades está fortemente relacionada à falta de infraestrutura de saneamento e às inundações, que tornam a população mais suscetível a microrganismos e vírus (Almeida *et al.*, 2025). A leptospirose está se tornando uma preocupação crescente, especialmente em regiões tropicais e subtropicais, tornando-se uma questão constante para a saúde coletiva (Soares *et al.*, 2025). Os sintomas da leptospirose podem variar, desde leves, que se assemelham a uma gripe, até formas graves, como a síndrome de Weil. Essa síndrome se caracteriza por icterícia, comprometimento severo da função renal e hemorragias. A diversidade de sintomas, junto à semelhança com outras enfermidades infecciosas, torna o diagnóstico ágil bastante complicado (Abreu *et al.*, 2025). Isso pode levar a atrasos no tratamento adequado e aumentar a probabilidade de complicações. Nos casos mais severos, a taxa de mortalidade pode ultrapassar 10%, particularmente se houver comprometimento em múltiplos sistemas corporais e se o tratamento for iniciado

¹ Acadêmica de Enfermagem, 9º período, Univértix-Matipó/MG

² Acadêmica de Enfermagem, 9º período, Univértix-Matipó/MG

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁶ Marceli Schwenck Alves, professora do Centro Universitário Vértice- UNIVÉRTIX

tardiamente (Diniz *et al.*, 2025). Sob a ótica epidemiológica, a leptospirose está intimamente ligada a fatores ambientais e sociais, como a urbanização desordenada, a fragilidade econômica das comunidades e as alterações climáticas. Surtos frequentemente ocorrem após chuvas intensas e inundações, evidenciando o impacto do clima na disseminação de doenças. Além disso, a leptospirose não prejudica apenas a saúde humana, mas também impacta grupos de animais, resultando em perdas econômicas significativas, especialmente nas áreas de pecuária e agricultura (Guirelle *et al.*, 2022). Considerando a complexidade da leptospirose e suas repercussões na saúde pública e na economia, é fundamental aprofundar o entendimento sobre seus aspectos clínicos, diagnósticos, epidemiológicos e preventivos. Diante disso traçamos a seguinte questão norteadora: "Qual é o perfil das notificações de leptospirose em Minas Gerais entre 2016 e 2025?". Nesse contexto, têm-se como objetivo para este trabalho analisar o perfil epidemiológico dos casos de leptospirose em Minas Gerais entre os anos de 2016 e 2025, relacionando-os à importância da prevenção e papel do enfermeiro.

2 METODOLOGIA

Este é um estudo de caráter descritivo com abordagem quantitativa, que de acordo com Gil (2002), seu objetivo principal é proporcionar uma compreensão mais precisa sobre o assunto em análise, facilitando a compreensão e possibilitando a formulação de hipóteses. Esse tipo de investigação é especialmente valioso quando o tema em questão é pouco explorado ou quando o pesquisador ainda não possui conhecimento suficiente para implementar metodologias mais complexas. Os dados examinados referem-se a pessoas que fazem uso do sistema de saúde em Minas Gerais - Brasil, onde, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população em 2022 era de 20.539.989 indivíduos (IBGE, 2025). O método de coleta de dados consistirá na extração de informações do banco de dados DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), por meio do TABNET, estando disponível em: tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinannet/cnv/leptomg.def. As variáveis abordadas serão: número de casos notificados por ano de notificação, características do local de infecção - área, raça, sexo e faixa etária. As taxas de incidência serão calculadas a partir da razão entre o número de casos de leptospirose e a população residente estimada e multiplicada por 100.000 habitantes e realizada a tendência temporal para avaliar a evolução das taxas de incidência. A avaliação das informações será feita através de estatística descritiva, organizando os achados em tabelas e gráficos, com o objetivo de traçar o perfil epidemiológico dos casos de leptospirose no estado de Minas Gerais. Este estudo será realizado apenas com dados secundários coletados de fontes públicas. Dado que os dados utilizados são de origem secundária e acessíveis ao público, o estudo não precisou da avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (Brasil, 2016). Dentre as limitações de um trabalho com dados secundários, infere-se: subnotificação, notificações incorretas, notificações fora do Sistema Único de Saúde ou através de convênios que não possuem obrigatoriedade de notificar o SUS.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Silva *et al.* (2024) demonstra que no estado de Minas Gerais, a leptospirose constitui preocupação relevante para a vigilância epidemiológica. Os casos tendem a ocorrer com maior frequência em municípios com crescimento urbano desordenado, deficiência na drenagem pluvial e condições inadequadas de saneamento. Em períodos de intensas precipitações, observa-se aumento das notificações, principalmente em áreas urbanas sujeitas a enchentes. Além disso, atividades agropecuárias presentes em diversas regiões mineiras favorecem a exposição ocupacional ao agente infeccioso, ampliando o risco entre trabalhadores rurais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trata-se de um trabalho de conclusão de curso e ainda não possui considerações finais até o momento, mas, espera-se encontrar resultados condizentes com a literatura disponível. A finalização do trabalho está prevista para novembro de 2026.

REFERÊNCIAS

ABREU, R.M.C.; ALMEIDA, M.V.C.L.; FRANCO, L.A.; MACEDO, R.O.; SILVA, A.B.; DUARTE JÚNIOR, A.P.; FREITAS, E.J.P. Perfil epidemiológico dos casos de leptospirose humana no estado do Maranhão, Brasil, no período de 2018-2022. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 7, p. e8895-e8895, 2025. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/8895>. Acesso em: 09 abr. 2026.

ALMEIDA, M.V.C.L.; ABREU, R.M.C.; FRANCO, L.A.; MACEDO, R.O.; FREITAS, A.C.B.; MOURÃO, P.A.; DUARTE JÚNIOR, A.P.; FREITAS, E.J.P. Perfil epidemiológico dos casos de leptospirose humana no estado do Maranhão, Brasil, no período de 2013-2022. **Caderno Pedagógico**, v. 22, n. 6, p. e15392-e15392, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/15392>. Acesso em: 09 abr. 2026.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 — Conselho Nacional de Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf/view>. Acesso em: 09 abr. 2026.

DINIZ, J.V.A.; SILVA, V.; TORREÃO, J.N.C.; LOPES, G.M.D.; PEIXOTO, R.M.; CORDEIRO, A.L.L.; SILVA, L.O.; SATRAPA, R.A. Leptospirose humana no Rio Grande do Norte (2000-2024): tendências epidemiológicas, variações pluviométricas ea influência crítica da infraestrutura urbana. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 8, p. 13, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10524180>. Acesso em: 09 abr. 2026.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em:

<http://biblioteca.isctem.ac.mz/bitstream/123456789/734/1/%5BAntonio-Carlos-Gil%5D-Como-elaborar-projetos-de-pes%28z-lib.org%29.pdf>. Acesso: 09 abr. 2026.

GUIRELLE, Y.S.; PEIXOTO, A.J.V.; JORDÃO, L.A.; GOES JÚNIOR, J.A.; BARBOSA, A.F.S.; NUNES, A.L.S.; COSTA, K.A. Leptospirose humana: perfil epidemiológico no estado Pará entre 2010 e 2020. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e10949-e10949, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/103951872/6560.pdf>. Acesso em: 09 abr. 2026.

LOBO, V.B.; MESQUITA, H.L.M.; ROMEU, S.M.; ARRUDA FILHO, F.L.P.; AZEVEDO, J.M.F.; ROMEU, A.D.C.P.; TEÓFILO, M.A.; BARBOSA, J.B.C.S.V.; RODRIGUES NETO, F.T.; PONTE, G.P. Epidemiologia da leptospirose humana no estado do Ceará, no período de 2020 a 2024. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 297-308, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5587>. Acesso: 09 abr. 2026.

SILVA, L.L.; VIEIRA, F.C.C.; JACOBSEN, K.R.; FERRAZ, L.A.; EICH, N.M.; PARREIRA, Y.C.; RUELA, G.A. Perfil epidemiológico da leptospirose em Minas Gerais, 2012-2022. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 14, n. 2, p.1-6, 2024. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/18606>. Acesso em: 27 de mai. 2026.

SOARES, I.A.; ASSIS, G.A.; ASSIS, J.M.F.; SILVA NETO, A.F. UMA PERSPECTIVA DE SAÚDE ÚNICA PARA A LEPTOSPIROSE NO MEIO RURAL: REVISÃO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 1, n. 4, p. 227-233, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18511>. Acesso: 09 abr. 2026.